

Beatificação dos 188 Mártires Japoneses
Dia 24 de Novembro de 2008, em Nagasaki



Pintura: Pe. Takeshi Sakuma

Arquidiocese de Tóquio 2008

COMEÇO DE CRISTIANISMO NO JAPÃO

São Francisco Xavier trouxe o Cristianismo ao Japão em 1549. Ele esteve no Japão uns 2 anos, mas a atividade missionária que ele tinha começado, pôde continuar sob a direção e dedicação dos jesuítas Cosme de Torres, Lorenzo Ryosai e Luis de Almeida. Graças à grande dedicação deles, a Igreja católica começou a crescer com a construção Igrejas e hospitais em Quioto, Osaka, Yamaguchi e na região de Kyushu. A fé cristã se estendeu entre a nobreza feudal e os samurais, assim como entre o povo em geral.

Em 1579 chegou ao Japão o Visitador Oficial dos jesuítas, Padre Alessandro Valignano, e apresentou um programa para a formação sacerdotal dos japoneses, criando os seminários menor e maior. Ele sugeriu também o envio a Roma de quatro seminaristas japoneses como mensageiros dos Senhores Católicos do Japão. Um dos jovens delegados era Julián Nakaura, que mais tarde foi ordenado sacerdote e é um dos mártires que serão beatificados este ano.

SÃO PAULO MIKI E SEUS COMPANHEIROS MÁRTIRES (26 MÁRTIRES DO JAPÃO)

Este período da missão jesuíta no final do século 16 coincide com a consolidação do governo de Oda Nobunaga na maior parte do Japão. Mas o controle total foi conseguido por seu sucessor Toyotomi Hideyoshi, o qual determinou que nada interferisse na unificação total do Japão. Em 1587 e provavelmente com o fim de limitar a influência das nações européias nos assuntos do Japão, Hideyoshi promulgou um decreto expulsando todos os missionários católicos. Como consequência deste decreto, o jesuíta Paulo Miki e o franciscano Pedro Batista juntamente com outros 24 companheiros, foram martirizados em Nishizaka, Nagasaki, em 1597. Este grupo incluía 20 japoneses, 4 espanhóis, 1 português e o mexicano Felipe de Jesus. São conhecidos como os 26 mártires e foram canonizados pelo Papa Pio IX em 1862. No Japão sua festa é celebrada no dia 5 de fevereiro.

PERSEGUIÇÃO E MARTÍRIO DURANTE O PERÍODO EDO

Com o estabelecimento da administração de Tokugawa em Edo (atualmente Tóquio), em 1603 e sob o governo do Shogun Ieyasu, a perseguição sofrida pelos cristãos se tornou mais severa. Naquele tempo, os católicos do Japão eram uns 400.000 e no começo do período Edo foram martirizadas milhares de pessoas. Nunca conheceremos os nomes de muitos dos que morreram. O grau, a ferocidade e a duração da perseguição aos cristãos no Japão durante este período foi de tal modo que não tem comparação. Entre estes mártires, 205 foram beatificados em 1867, incluindo o grupo de 55 cristãos martirizados em Nagasaki no dia 10 de setembro de 1622. Outro grupo de 16 mártires, incluindo o Padre dominicano Thomas Nishi e o primeiro filipino São Lawrence foram canonizados pelo Papa João Paulo II em 1987.

JULIA OTA E HARA MONDO

Durante o governo de Hideyoshi, foi trazida ao Japão a menina coreana Julia Ota e educada na casa do Senhor Cristão Konishi Yukinaga. Mais tarde começou a trabalhar como criada no palácio do Shogun Ieyasu, onde era conhecida como uma católica fervorosa. Quando, em 1612 o Shogun mandou a todos seus servidores que renunciassem ao Cristianismo, Julia recusou a obedecer e foi exilada nas remotas ilhas de Izu. Outro servidor, John Hara Mondo, natural de Sakura, Chiba, também recusou renunciar sua fé e foi despedido pelo Shogun. Mais tarde, em 1623, foi martirizado em Fuda-no-tsuji, perto de Shinagawa, em Tóquio, juntamente com outros 49 cristãos. Ele também será beatificado este ano.

BEATIFICAÇÃO DE PEDRO KIBE E 187 MÁRTIRES

Na cerimônia de Beatificação que terá lugar no dia 24 de novembro de 2008 em Nagasaki, se honrará a fé e a devoção destes 188 mártires do começo do período Edo. Estes cristãos são procedentes de todo o Japão e pertencem a todas as classes sociais: leigos e sacerdotes, mulheres e crianças, samurais, pessoas comuns e inválidos. Os dois grupos são: 52 féis de Quioto, martirizados em 1622 e 53 de Yonezawa, na Província

de Yamagata, martirizados em 1629. Destes 188 fiéis, o último que foi martirizado é o jesuíta Padre Pedro Kibe, que foi executado em Asakusa, Tóquio, em 1639.

Dos 188 mártires, 184 eram leigos, já que por aquele tempo a maior parte dos sacerdotes tinha sido exilada. Famílias e pequenas comunidades de leigos se apoiavam mutuamente para manter a fé. Os 4 sacerdotes que foram martirizados tinham regressado ao Japão secretamente e serviam aos fiéis da melhor maneira possível, ocultando-se das autoridades. Eles eram como o “Bom Pastor”, que está disposto a dar a vida por suas ovelhas.

A RENOVAÇÃO DA IGREJA NO JAPÃO

Durante os 250 anos do Período Edo, os “católicos ocultos” de Nagasaki e Goto, no norte de Kyushu, mantiveram a fé secretamente e a transmitiram às seguintes gerações. No meado do século XIX, foram abertos de novo os portos japoneses e os estrangeiros puderam novamente visitar o Japão. Sacerdotes pertencentes à Sociedade de Missões Estrangeiras de Paris foram enviados à missão do Japão e construíram igrejas em muitas partes do país, incluindo a Igreja de Oura, em Nagasaki. Um grupo de “Católicos Ocultos” de Urakami, um distrito de Nagasaki, visitou a nova igreja e confessou sua fé ao sacerdote francês; depois de 250 anos de perseguição, foi um encontro dramático. Mesmo assim, os católicos não estavam livres da opressão e discriminação, mas a liberdade religiosa foi reconhecida por todos e a Igreja Católica pôde atuar de novo abertamente.

A Beatificação dos 188 mártires é uma ocasião importante para que a Igreja no Japão reflita sobre a fé dos cristãos que nos precederam há 400 anos. Precisamos desenvolver uma “fé forte em Deus”, “pôr nossa esperança em Deus em todas as circunstâncias” e “viver no Amor todos os dias de nossa vida”.

